

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

O CAMPO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM MEIO AO ASSOCIATIVISMO NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL CEARENSE.

Lyssandra Nascimento Chaves¹, Liliane Correia de Oliveira², Altamira Vicente dos Santos³

Resumo: As práticas de associação desenvolvidas no âmbito da Economia Solidária, baseadas na autogestão, solidariedade e cooperação, atuam como mecanismos importantes para a inclusão social e a emancipação econômica de trabalhadores, porque elas surgiram e se estabeleceram como possibilidades de combate à pobreza e ao desemprego causados pela expansão capitalista. Essas organizações, conhecidas por Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) objetivam fomentar a geração de empregos e renda, a redução das desigualdades e o fortalecimento da democracia. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar uma caracterização do campo da economia solidária em meio ao associativismo a partir dos EES que se localizam na mesorregião Centro-Sul cearense com a utilização dos dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES). Os resultados obtidos mostram que os referidos EES são compostos majoritariamente por associações de agricultores familiares. Entretanto, o estudo aponta para uma maior necessidade de apoio e expansão do campo de atuação da economia solidária por meio da criação e aplicação de políticas públicas.

Palavras-chave: Economia Solidária. Associativismo. Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Centro-Sul Cearense.

1. Introdução

A aproximação das pessoas com o objetivo em comum de criar formas de produção e consumo seguindo os princípios de autogestão, associativismo, solidariedade e cooperação tem sido diretamente proporcional ao aumento das desigualdades econômicas e sociais mediante a expansão capitalista. A lógica é trabalhar em coletividade, unir objetivos comuns para emancipação dos sujeitos da tutela do estado e do capital.

Neste caso, a economia solidária surgiu como uma resposta à exclusão dos indivíduos do sistema econômico, onde a mesma proporcionou a base para a criação de empregos e mecanismos de geração de renda através da organização autônoma dos trabalhadores. Portanto, a economia solidária pode

1 Graduanda no curso de Ciências Econômicas (URCA) / E-mail: Lyssandra.nascimento@urca.br

2 Graduada em Economia (URCA) / E-mail: lilianecorreia1998@gmail.com

3 Graduada e Docente temporária em Economia (URCA). Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA) / E-mail: altamira.economia@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ser entendida como um modo de produção alternativo ao capitalismo, baseado na igualdade, união e cooperação entre os indivíduos (SINGER, 2002).

Isso deixa claro que a prática associativa configura um aspecto fundamental para o campo de ação da economia solidária. Como comentam Chaniel e Laville (2009), a associatividade é baseada no exercício da solidariedade e tem como objetivo principal a promoção do bem comum, que se manifesta através do desenvolvimento de ações de organização coletiva que assumem diferentes configurações, como cooperativas, comércio, formações sindicais e associações.

Logo, este estudo toma como território a mesorregião Centro-Sul do estado do Ceará e se justifica pela ampla atuação das práticas da economia solidária, onde a mesma possibilita a criação de novas formas de produção e renda, promove a redução das desigualdades e gera inclusão em meio a um sentimento de identidade, cidadania e de libertação.

Nesse sentido, este estudo objetiva apresentar a atuação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), levando em consideração as organizações que se localizam na mesorregião Centro-Sul do estado do Ceará. Além desta introdução, segue uma seção de objetivos, metodologia seguida dos resultados da pesquisa e referências.

2. Objetivos

Portanto, o objetivo geral deste estudo é identificar a forma de atuação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Especificamente, objetiva-se: caracterizar os EES das cidades que compõem a mesorregião Centro-Sul cearense e verificar a atuação destes empreendimentos com base nos conceitos de Economia Solidária e Associativismo.

3. Metodologia

Seguindo a divisão geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área utilizada para o presente estudo é a mesorregião Centro-sul Cearense. A região selecionada inclui 14 cidades, sendo elas: Antonina do Norte, Baixio, Cariús, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Orós, Quixelô, Tarrafas, Umari e Várzea Alegre (IBGE, 1990). A escolha da divisão mesorregional deve-se à sua utilização para a composição da base de dados do SIES, que também inclui informações classificadas por país, macrorregiões, estado, microrregiões e cidades.

O estudo é de cunho básico e abordagem quantitativa, realizada em três fases distintas: além de uma revisão de literatura, foi feita uma seleção dos dados secundários na base de dados do SIES (último mapeamento/senso realizado no campo da economia solidária) e, por último, foi apresentada uma caracterização a partir de uma análise descritiva e estatística dos dados coletados.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

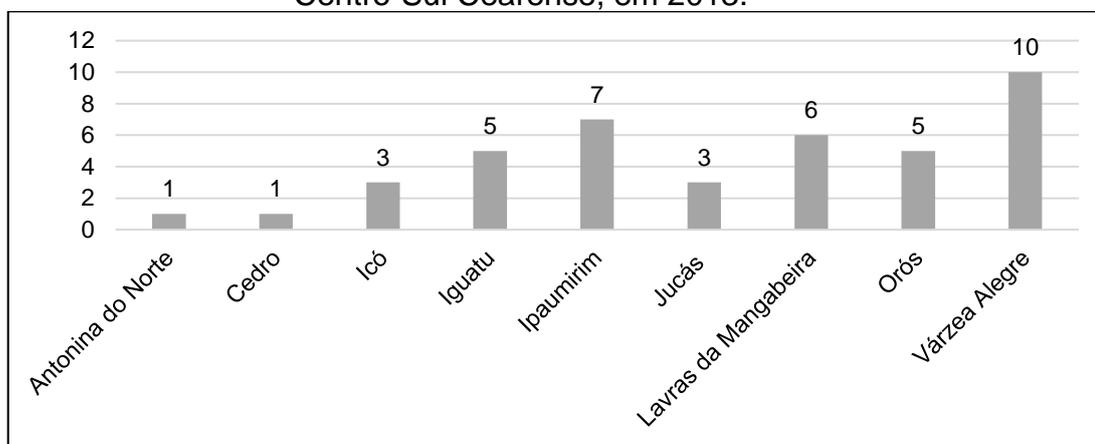
13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

4. Resultados

O estudo recolheu os dados do SIES referentes aos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) localizados nas regiões da mesorregião Centro-Sul Cearense. Ele identifica o desempenho de 41 EES na região, onde no gráfico 1 é mostrado o número de EES em cada município da área considerada.

Gráfico 1 - Número de EES, segundo os municípios da mesorregião Centro-Sul Cearense, em 2013.



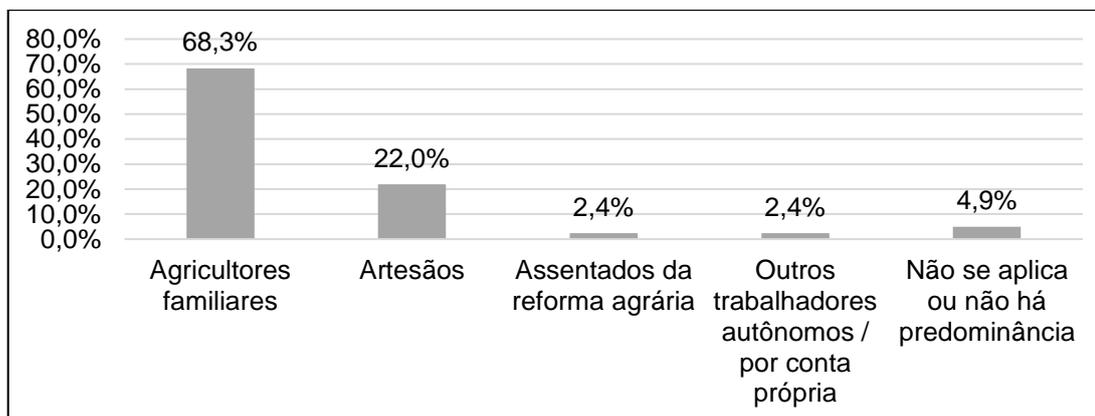
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo SIES;

Nota: A base de dados do SIES não apresentou informações para os municípios de Baixo, Cariús, Quixelô, Tarrafas e Umari

As cidades que possuem o maior número de EES são: Várzea Alegre (10 EES), Ipaumirim (7 EES), Lavras da Mangabeira (6 EES), Orós e Iguatu (5 EES), e aquelas com menor participação são respectivamente: Jucás e Icó (3 EES) e Antonina e Cedro (1 EES) no período de análise.

O estudo evidenciou que a predominância de atuação dos EES é na zona rural onde os quais correspondem a 83% do total dos EES que foram mapeados na mesorregião Centro-sul Cearense.

Gráfico 2 - Categoria social dos (as) sócios (as) dos EES na mesorregião Centro-Sul Cearense em 2013.



VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo SIES

Além disso, o SIES também evidenciou as categorias sociais em destaque nos EES da mesorregião Centro-sul Cearense no ano de 2013, onde está representado no gráfico acima. Nota-se que as categorias em destaque são respectivamente as de: agricultores familiares, que corresponde a 68,3%, e de artesãos, que equivalem a 22,0%.

Ademais, os dados da pesquisa mostraram que a principal forma de organização dos EES é através de práticas associativas que representam 98% dos EES mapeados onde os 2% restantes utilizavam de organizações associativas.

Quadro 1 - Ocorrência de acesso a algum tipo de apoio, assessoria ou capacitação pelos EES situados na mesorregião Centro-Sul Cearense, em 2013.

Tipos de apoio, assessoria ou capacitação	Número de EES
Assistência técnica e/ou gerencial	9
Qualificação profissional, técnica, gerencial	14
Formação sócio-política (autogestão, cooperativismo, economia solidária)	3
Assistência jurídica	1
Assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços	5
Diagnóstico, planejamento e análise de viabilidade econômica	6
Assessoria na constituição, formalização ou registro	6
Elaboração de projetos	9
Incubação	0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo SIES;

Nota: As categorias para esta questão admitiram múltiplas escolhas possíveis no SIES.

Os dados da pesquisa também demonstraram as principais ferramentas de apoio que são acessadas pelos EES, onde no quadro acima está constatado que a principal ferramenta de apoio é qualificação profissional. Por outro lado, ressaltam-se os mínimos níveis de acesso a ferramentas como: assistência jurídica, formação sociopolítica e assessoria de marketing, além de nenhum acesso a incubação tecnológica.

Ademais, os resultados obtidos indicaram a existência de baixos níveis de participação das EES em redes e fóruns de Economia Solidária com apenas 12% onde o maior nível de participação é em movimentos sociais, populares ou sindicais que representa 32%.

Os resultados obtidos indicaram que as maiores motivações para a criação das EES na mesorregião Centro-sul foram as de: condições exigidas para ter acesso a financiamentos e outros apoios e de desenvolvimento comunitário de capacidades e potencialidades.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Além disso, o estudo evidenciou que as conquistas em destaques dos EES da mesorregião Centro-sul cearense foram para a comunidade local (moradia, escola etc.), além da integração do grupo. Porém os dados também mostraram os principais desafios enfrentados pelos EES onde se destacam a geração de renda adequada aos sócios e a viabilização econômica dos empreendimentos.

A partir dessas informações, pode-se perceber certas condições que são vivenciadas por uma grande parte dos EES avaliados pelo estudo em relação ao aprimoramento de suas atividades, e apontou também que, como parte do movimento de economia solidária, suas principais conquistas incluem maior tolerância e participação ativa dos associados para alcançar o interesse coletivo, além de criar um espaço mais igualitário e democrático na gestão das atividades que desenvolvem.

5. Conclusão

Portanto, conclui-se que a atuação dos EES na mesorregião Centro-sul Cearense é de grande importância para o desenvolvimento local, pois possibilitam uma interação dos indivíduos excluídos do sistema econômico além de criar oportunidades de trabalho e renda, principalmente através do Associativismo, para a população da zona rural.

Além disso, nota-se a necessidade de aprimoração das entidades de apoio para maior crescimento dos EES na região, além do carecimento da atualização dos dados disponíveis, onde a sua realização fazia parte do escopo inicial desta pesquisa, mas foi impossível devido à pandemia da COVID-19.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), pelo incentivo financeiro concedido.

7. Referências

ATLAS DIGITAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: Banco de dados. Disponível em: <<http://atlas.sies.org.br/sobre.html>>. Acesso em: 24 de out. de 2020.
CHANIAL, P.; LAVILLE, J. L. Associativismo. In: CATTANI, Antonio David et al. Dicionário internacional da outra economia, 2009.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas / IBGE, Departamento de Geografia. v.1. Brasil. v.2. t.2. Região Nordeste. – Rio de Janeiro, 1990.
SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.